



A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE CAMPO NO APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

THE IMPORTANCE OF FIELD ACTIVITIES IN IMPROVING THE TEACHING OF SCHOOL GEOGRAPHY IN THE BRAZILIAN PUBLIC EDUCATION NETWORK

Barbara Louizy Bezerra Silva¹
Maria Milena de Oliveira²
Paloma Raulino Rodrigues³

RESUMO

O ensino de geografia proporciona o vasto caminho para o conhecimento e aprendizagem, construindo seres pensantes e protagonistas de sua própria história. A compreensão do mundo real a partir dos conteúdos estudados em sala de aula acontece de forma precisa com a utilização de metodologias ativas, a exemplo de atividades de campo. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido apresenta como objetivo discutir a importância das atividades de campo no ensino e na aprendizagem da Geografia escolar. Para contemplar o objetivo proposto, a pesquisa apresenta uma revisão de literatura com sistematização de ideias dos principais autores que discorrem da temática. Com os resultados obtidos, é perceptível que as atividades de campo são essenciais nas aulas de geografia, pois auxiliam no desenvolvimento de habilidades cognitivas de interpretação entre a teoria vista em sala de aula com as vivências cotidianas dos estudantes.

Palavras-chave: aulas de campo; ensino; geografia.

¹Graduação Licenciatura plena em Geografia, Pós-graduanda em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: barbaralouizy@alu.uern.br. ORCID: 0009-0000-4426-900X_.

²Graduação Licenciatura plena em Geografia, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: maria20231005350@alu.uern.br. ORCID: 0009-0005-5975-3167.

³Graduação Licenciatura plena em Geografia, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: palomaraulino20231005387@alu.uern.br. ORCID: 0009-0004-3725-4087.

ABSTRACT

Teaching geography provides a vast path to knowledge and learning, building thinking beings and protagonists of their own history. Understanding the real world based on the content studied in the classroom happens precisely with the use of active methodologies, such as field activities. From this perspective, the objective of the work developed is to discuss the importance of field activities in teaching and learning school Geography. To achieve the proposed objective, the research presents a literature review with a systematization of ideas from the main authors who discuss the topic. With the results obtained, it is clear that field activities are essential in geography classes. Therefore, it helps in the development of cognitive interpretation skills between the theory seen in the classroom and the everyday experiences of students.

Keywords: field classes; teaching; geography.

Resumo Expandido recebido em: 21/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 13/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5179>

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (2018, p. 10) a educação brasileira “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Essa finalidade é aparada aos alunos através da Geografia escolar posta na educação básica, que aborda em seu conteúdo principalmente questões e temáticas ambientais, sociais e econômicas, estimulando o pensamento crítico dos estudantes acerca do seu mundo vivido e suas problemáticas, fazendo-os pensar e apontar soluções a estes problemas e se auto enxergar como parte atuante das realidades vistas nos conteúdos em sala de aula.

Dessa forma, sendo de conhecimento comum que o objeto de estudo da ciência geográfica é a Terra, conseqüentemente, a mesma se torna também o laboratório dos pesquisadores. Assim as atividades de campo são para os estudantes da Geografia aulas laboratoriais, consideradas intrinsecamente fundamentais no estudo dessa ciência, embora se deva sempre reforçar que não se deve esquecer que essas aulas precisam estar sempre em consonância com a teoria abordada em sala de aula e nos

livros didáticos “pois um método não anula o outro, apenas complementa como parte de uma complexa teia que é o processo educativo” (Moreira; Marques, 2021).

Essa abordagem de ensino aprimora o conhecimento do aluno acerca do mundo vivido e suas ramificações. O trabalho almeja enfatizar a importância da realização de atividades de campo, permitindo aos professores, coordenadores e demais agentes da educação, refletir sobre seus diversos benefícios, entre tantos: a investigação e observação da paisagem, a relação do homem com o meio ambiente, a possibilidade da interdisciplinaridade etc., desmistificando essas atividades como de mero lazer na perspectiva dos discentes. Moreira e Marques (2021, p. 4) reforçam que:

A aula de campo é de fundamental importância em qualquer área do conhecimento, pois a mesma proporciona aos estudantes a técnica da observação, coleta de informações e ao mesmo tempo correlacionar o que foi visto na teoria, entre as quatro paredes da sala de aula.

A discussão dessa temática busca explicações científicas acerca da seguinte questão problema: Qual a importância das aulas de campo no ensino e aprendizagem da Geografia escolar? Bem como elucidar a carência de ações governamentais que estimulem implementar mais comumente essas atividades nas escolas públicas do Brasil. Portanto, este trabalho tem como objetivo discutir a importância das atividades de campo no ensino e na aprendizagem da Geografia escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, com abordagem teórica voltada para as principais obras que trabalham a questão da relevância das atividades de campo no aprofundamento teórico/prático da Geografia escolar. Ademais, o estudo consiste em uma abordagem qualitativa, tendo em vista que o método utilizado “[...] se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa” (Soares, 2019, p. 169).

Na primeira etapa da elaboração do estudo, foi realizada a revisão de literatura, através da seleção dos principais autores que discutem a temática nos últimos 5 anos,

considerando sua relevância teórica conceitual diante do estudo em questão. Na segunda etapa, ocorreu a organização dos conceitos obtidos. Para além, no último momento, culminando em uma sistematização e tratamento das ideias discutidas, acontecendo a construção dos resultados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme afirmam Diniz e Fortes (2019), a Geografia escolar no Brasil, devido ao seu ensino está enraizado em parâmetros de uma pedagogia tradicional, nesse cenário passa por uma série de reformulações em meados das décadas de 70 e 80, nessa nova conjuntura, dá início à introdução de uma Geografia crítica, tais mudanças necessitam de profundas transformações nos métodos e recursos pedagógicos, esse novo modelo revolucionário agrega à Geografia pensamentos críticos-reflexivos, proporcionando aos estudantes da Educação Básica alcançarem além de uma formação apenas preparatória para o universo do trabalho (Botêlho; Santos, 2022, p. 224), fundamentam que:

A Geografia, no contexto escolar, exerce um papel crucial formativo para a cidadania, que possibilita o repensar destas práticas e, possivelmente, rompê-las à luz de processos de ensino-aprendizagem que estimulem de modo significativo e protagonista a construção de outras leituras de mundo e outras posturas perante os desafios da contemporaneidade.

Diante dessa conjuntura, Guerra (2020), afirma que a geografia é uma disciplina que proporciona aos sujeitos a compreensão do mundo real a partir dos assuntos estudados em sala de aula. Para absorver o que foi estudado, torna-se necessário a junção da teoria e prática. Com metodologias ativas na aplicação do conteúdo, a exemplo de atividades de campo, o ensino torna-se atrativo, proporcionando a participação ativa durante o processo de aprendizagem.

Na construção de um ensino valoroso para os educandos, diversas áreas do conhecimento apropriam-se das atividades de campo (visitas técnicas, aula/ trabalho de campo), utilizando desses espaços não formais, transformando agora em um espaço educacional, agregando conhecimento a partir da realidade observada. Na ciência geográfica especificamente, acontece o mesmo, considerando os dois campos

de estudos que a ciência oferece: a Geografia Humana e a Geografia Física “O trabalho de campo é uma atividade intrínseca do geógrafo [...]” (Silva; Farias; Leite, 2019, p. 32).

Tais práticas educacionais, previamente estipuladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), priorizam que “[...] os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, e que as escolas precisam superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia [...]” (Silva; Farias; Leite, 2019, p. 36). Nessa circunstância, objetiva alcançar essa ruptura entre os dois extremos da Geografia trabalhada nas salas de aula, priorizando por métodos didáticos-pedagógicos ativos, construindo uma correlação entre o educador e o educando, em que os mesmos possam oferecer facilitadores no processo de ensino e aprendizagem.

A atividade de campo como ferramenta didática, quando direcionada pelo professor de forma significativa, proporciona ao estudante a observação de forma prática dos fenômenos trabalhados teoricamente nos limites da sala de aula, correlacionados de forma construtiva no espaço geográfico. Essa observação e interação entre os elementos da sociedade e do meio constroem uma interpretação da realidade vivida pelo alunado muitas vezes esquecida ou nunca observada, priorizando pelo conhecimento construído entre professor e aluno, considerando também a vivência do alunado como conhecimento válido dentro do processo de ensino e aprendizagem (Diniz; Fortes, 2019).

Partindo desse pressuposto, a construção do conhecimento é moldada para uma nova forma. A utilização da teoria vista em sala de aula exposta ao meio externo, permite ao professor e aluno a investigação precisa sobre os conceitos chaves da geografia. Estudar sobre o que é paisagem natural e observá-la com proximidade, permite o desenvolvimento cognitivo do estudante. Estar inserido no local que foi estudado de forma teórica, auxilia na percepção visual e captação dos sons que fazem parte do lugar, despertando a curiosidade de enxergar o mundo com as lentes da geografia.

Diante do que foi exposto, é perceptível que expandir as possibilidades de ensino permite que haja o aprofundamento das diferentes formas de conhecimento obtidas dentro e fora da sala de aula. O campo transforma o estudante em pesquisador e observador, sendo protagonista do processo de aprendizagem a partir

das teorias estudadas com as experiências de mundo vivenciadas (Diniz; Fortes, 2019).

Contudo, na realidade da escola pública no Brasil, muitos são os desafios educacionais. Existe a falta de investimentos massivos para o desenvolvimento de diversas práticas pedagógicas. No ensino da Geografia não é diferente, tais recursos deveriam viabilizar a aplicabilidade das atividades de campo, porém, na prática prevalece o ensino tradicional da Geografia, “[...] no atual cenário político e econômico brasileiro, marcado por ataques à democracia e por medidas que tendem censurar o professor e controlar o pensamento crítico emanado da educação escolarizada” (Silva; Farias; Leite, 2019, p. 32). O Novo Ensino Médio, instituído em 2017, é exemplo da inviabilidade de interesse governamental para com um ensino significativo das abordagens geográficas, no qual as ciências humanas foram postas em conjunto, dificultando ainda mais a assimilação dos alunos quanto ao que se trata da Geografia, período marcado como um retrocesso para a educação nacional como um todo.

Embora a falta de recursos e incentivos financeiros, sejam as principais justificativas da maior parte dos professores de geografia para a realização das atividades de campo, estas não são as únicas. Uma pesquisa realizada em julho de 2015, revelou que:

Os motivos alegados para a pouca utilização dessa metodologia foram: elevado número de alunos por turma, muitas turmas por professor, dificuldade de obter transporte gratuito para o deslocamento, distância da escola até o local a ser estudado, indisciplina dos alunos, falta de apoio da administração da escola, dificuldade de formar parceria com professores de outras disciplinas com o intuito de realizar trabalhos interdisciplinares e dividir responsabilidades e receio de acontecer acidentes e serem responsabilizados, aliado à falta de preparo para o planejamento e execução da atividade com os alunos (Mafrá; Flores, 2017. p. 13).

Esses motivos são todos válidos, pois é necessária a leitura clara do professor e suas limitações. Todavia, reforçamos que a responsabilidade da implementação dessas atividades não cabe somente ao professor de geografia, mas, a toda a comunidade escolar, imprimindo-se como uma atividade coletiva.

Por conseguinte ainda é válido ressaltar que as atividades de campo podem e devem ser empregadas em qualquer lugar que exceda as paredes da sala de aula, o pátio da escola, o centro ou a periferia da cidade, as ruas, as praças, prédios

comerciais, feiras e bancos dentre outros, também são locais que devem ser considerados como laboratório para o entendimento e observação do espaço geográfico e suas questões ambientais e econômicas, ampliando e gerando um conhecimento crítico-reflexivo aos estudantes carentes de incentivos financeiros para um deslocamento geograficamente maior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa desenvolvida foi delineada com o objetivo de discutir sobre a importância das atividades de campo no ensino e aprendizagem da Geografia escolar. Com os resultados obtidos, observa-se que a geografia é uma disciplina escolar que necessita de atividades de campo na grade curricular em decorrência do seu objeto de estudo. Além disso, o campo é essencial para a compreensão detalhada da teoria vista em sala de aula, com o mundo real. A partir da metodologia ativa, os sujeitos desenvolvem habilidades de relacionar o que foi estudado com o que é vivido no cotidiano.

No entanto, diante do cenário atual, as limitações para viabilizar metodologias ativas com atividades de campo no ensino fazem parte da rotina escolar dos professores. Com isso, a educação pública enfrenta estornos absolutos para o seu desenvolvimento. A falta de perspectiva para o planejamento de aulas que visam à educação diversificada deixa lacunas a serem solucionadas na educação pública brasileira.

REFERÊNCIAS

BOTÊLHO, L. A. V.; SANTOS, F. K. S. Tessituras crítico-transformadoras para a geografia escolar: do conhecimento social à cidadania planetária. **Revista de Geografia**, v. 39, n. 3, p. 222–238, 26 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/256053>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CAMPOS, E. R. T. *et al.* Avaliação do trabalho de campo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. **Revista Cerrados**, v. 15, n. 01, p. 312–329, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/1363>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, A. S.; FARIAS, R. C.; LEITE, C. M. C. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. **Revista Tamoios**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/39266>. Acesso em: 15, jan. 2024.

DINIZ, A. C. A.; FORTES, M. R. A importância das práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia. **Revista Ensino de Geografia (Recife) V**, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/download/240719/3267>. Acesso em: 15, jan. 2024.

MAFRA, M. V. P.; FLORES, D. A. C. Trabalho de campo no ensino da Geografia na educação básica: dificuldades e desafios para professores. **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG**, v. 8, n. 15, p. 6-16, 2017. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:uFC3xUOIFeJ:scholar.google.com/+trabalho+de+campo+dificuldades&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 17 jan. 2024.

MOREIRA, Gileno Santos; MARQUES, Roseane Neves. A importância das aulas de campo como estratégia de ensino-Aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 45137-45145, 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/29366/23168?__cf_chl_tk=Oj5.ZvVKTCGKmggmJwjBefeLydWLJIGhQp1OGtb9yE0-1705770116-0-gaNycGzNCzs. Acesso em: 17 jan. 2024.

SOARES, Silmara de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348>. Acesso em: 21 dez. 2023.